

# Pós-graduação totalmente web: reflexões sobre um novo modo de mediar conhecimento no ensino superior

Caroline Petian Pimenta Bono Rosa\*

Gladis S. Linhares Toniazzo†

## Índice

Introdução . . . . .	2
1 EAD: Ampliações de Fronteiras na América Latina . . . . .	4
2 Educação Totalmente WEB . . . . .	8
Considerações finais . . . . .	13
Referências . . . . .	14

## Resumo

Este artigo dá continuidade aos estudos destas pesquisadoras sobre cultura interativa em ambientes virtuais de aprendizagem e sobre a educação na sociedade da informação. A interface tecnológica exerce atualmente um papel importante no campo educacional, principalmente em cursos a distância – EAD, por possibilitar a inter-relação entre conteúdo

---

\*Doutoranda em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP; Jornalista; Mestre em Processos Comunicacionais pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. Professora Orientadora do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Educacional e Educação a Distância e Tutora da Pós-Graduação em Educação a Distância da Faculdade Interativa COC, em Ribeirão Preto/SP. Contato: carol\_petian@hotmail.com.

†Doutora e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo – Umesp. Coordenadora Pedagógica da Faculdade Interativa COC. Contato: gladislinhares@gmail.com.

virtual e aluno de uma forma mais dinâmica. As reflexões apresentadas aqui, baseadas em estudo de caso e revisão bibliográfica, focam-se especialmente no nível de pós-graduação *lato sensu* e avaliam, neste trabalho, o desenvolvimento de cursos da Faculdade Interativa COC (FIC) que oferece o currículo totalmente a distância, os chamados Cursos Totalweb.

**Palavras-chave:** comunicação; tecnologia; educação; ensino a distância; FIC.

## Introdução

A escola tradicional, devido ao modelo da Revolução Industrial tende a não estimular os interlocutores a utilizarem os conhecimentos que adquirem nela de forma mais dinâmica, crítica e criativa. A explicação dessa realidade é o fato de a instituição escolar oferecer uma formação massificada, adaptada ao modelo produtivo industrial, sem questionamentos ou interações (RIPPER, 1996 apud GROTTTO; TERRAZZAN, 2003). Entretanto, com a globalização econômica e a mundialização da informação propiciados pelo desenvolvimento constante das ferramentas de comunicação e informação, esse modelo tem sido modificado. A atualidade vivenciada pode ser traduzida como uma época que requer pessoas mais flexíveis, o que pode ser lido como pessoas predispostas a encarar mudanças, movimentos, portanto, preparadas para desafios profissionais, pessoais, e que tenham responsabilidade não apenas com a tarefa que desempenham (como era na sociedade massificada), mas com a melhora de todo o processo produtivo, revelando assim um profissional comprometido e inserido nestes processos. E pela revolução técnica-científica tende quase que unanimemente, deslocar o poder para a informação, e, o uso da tecnologia comunicacional e informacional, se traduzem em fatores importantes para essas mudanças de conceitos e práticas.

A inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação, no campo educacional não deve ser tratada como o grande e único advento educacional; não se pode atribuir um peso maior às tecnologias ou considerá-las como a solução para todos os problemas da educação. Até porque há muitos casos em que as escolas não oferecem nem mesmo a infraestrutura básica para atender seus alunos, tendo falta de mate-

riais e até de professores. Por isso, não se pode generalizar e dizer que as Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) estão ao alcance de todos, pois não estão. Entretanto, caminhamos em um processo rápido para que isso aconteça definitivamente no Brasil, e já podemos ver grandes mudanças a esse respeito. Os dados revelados<sup>1</sup> pelo Censo da Educação Superior 2007, divulgados pelo MEC demonstram que o número de matrículas no ensino superior, seja em graduações a distância, seja em cursos presenciais, aumentou 7,5%, de 2006 para 2007. Os maiores responsáveis por este crescimento foram os cursos a distância, cujo número de matrículas pulou de 207.206, em 2006, para 369.766, no ano seguinte - um salto de 78,5%. O secretário de Educação a Distância do MEC, Carlos Eduardo Bielschowsky<sup>2</sup>, divulgou a prévia do mais recente Censo EAD, o professor afirmou que, em dezembro de 2008, o país já somava 2.648.031 alunos matriculados em cursos a distância, em todos os segmentos. “Na verdade, agora, já em setembro de 2009, estimo que estejamos perto da casa dos três milhões de estudantes”.

A introdução de novas tecnologias na educação deve estar acompanhada de uma consciência de mudança na concepção de ensino e aprendizagem. Com isso, a escola em qualquer nível de ensino, deve estar ciente de seu papel de sustentar essas mudanças e, conseqüentemente, o professor deve estar preparado para atuar como mediador do conhecimento, da criatividade, do progresso dos alunos, bem como orientar o processo de aprendizagem. É a partir dessa consciência que a escola como um todo, gerenciando, reorganizando os processos educacionais, poderá aperfeiçoar seus modos de ensinar e ultrapassar a barreira do ensino.

Vejam as realidades de sala de aula no modelo presencial. No Brasil, a geração que atualmente está cursando a pós-graduação, na faixa etária média de 27 a 35 anos, quando cursou seus primeiros anos escolares, o que presenciava eram professores essencialmente focados no modelo de único detentor da informação e que as transmitia via quadro negro, exercícios, ditados, apostilas e as fontes de pesquisa eram

<sup>1</sup>Administração é o curso com mais matrículas no Brasil, mostra censo da educação superior. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/ultnot/2009/02/03/ult105u7548.jhtm>. Acesso em 15 jul 2010.

<sup>2</sup>Brasil já soma cerca de 3 milhões de alunos a distância. Disponível em: <http://ead.folhadirigida.com.br/?p=435>. Acesso em 15 jul 2010.

enciclopédias e a biblioteca da escola. Pois bem. Em muitas escolas brasileiras isso ainda é a realidade dominante. Há quem ignore a entrada – irreversível – das TICs na educação e por conta disto há docentes que não serão capazes de se adequar aos modos contemporâneos de ensino, aprendizagem, ao passo que há cada vez mais discentes capacitados para essa mudança.

No caso dos cursos a distância, os ambientes escolares e os métodos já foram reformulados. A começar pela sala de aula, que já não é uma estrutura rígida, agora alguns modelos em atividade, utilizam as telessalas e estas trabalham com a interatividade entre professor e aluno todo o tempo. Mesmo com a distância geográfica, aluno e professor compartilham informações e realizam atividades em ambientes virtuais de aprendizagem.

Mesmo sendo o método de ensino a distância, mediados por tecnologias informacionais, relativamente novo no Brasil, as instituições que oferecem cursos nessa modalidade já caminham para uma evolução do modelo de EAD – o totalmente web. Este é o caso da Faculdade Interativa COC, que atualmente investe em cursos de pós graduação *lato sensu* no modelo semi-presencial e em cursos totalmente a distância e no segundo semestre de 2010 lança 100 cursos de extensão nesse modelo. É sobre essa estrutura e os resultados observados até agora que este artigo abordará.

## **1 EAD: Ampliações de Fronteiras na América Latina**

Durante a evolução da humanidade, tribos, reinos, nações e países sofreram separação geográfica, ideológica, política, idiomática, financeira, culturais, entre outras. O objetivo principal era a preservação de características singulares de seu povo e da cultura. Com o capitalismo, surge a globalização que foi impulsionada pelas NTICs, múltiplas determinações sócio-históricas e ideológicas do mundo moderno. A possibilidade que a globalização e a internet oferecem é a oportunidade de integração entre diferentes povos, culturas e saberes que criam e propagam conhecimentos. (CAVALCANTI, 2007).

Entre as Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTICs), está a condução da Educação a Distância que, segundo Peters (1973 apud BELLONI, 2003, p. 27), é um método de transmitir conheci-

mento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos visando reproduzir material de ensino de alta qualidade.

A modalidade de estudos a distância tem se propagado no mundo todo. Na América Latina, países como o México, Chile e Argentina, por exemplo, investem na Educação a Distância com sucesso e expandem a EAD em universidades públicas e particulares. O Centro Tecnológico de Monterrey, no México, mantém sua Universidade Virtual que oferece cursos para empresas, governo, setor educativo e sociedade civil; há ainda entre as instituições privadas o Centro Universitário Jose Vasconcelos, a Universidade de Educação a Distância de America Latina e as federais: Universidade Nacional Autônoma do México, Universidade Tecnológica da Mixteca; Universidade Interactiva e a Distância do Estado de Guanajuato.

No Chile podemos citar entre as públicas: Universidad de Valparaíso; Universidad de Playa Ancha; Universidad Católica del Norte, Universidad de La Frontera Temuco-Chile; Universidad de Concepción; SED, Universidad de Antofagasta; Universidad de Chile; Universidad Tecnológica Metropolitana; e entre as privadas: Universidad Católica de Chile (TELEDUC); Pontificia Universidad Católica de Valparaíso; Universidad de Las Américas; INACAP; Universidad Austral de Chile e Uniacc.

Na Argentina, instituições privadas: Universidade Maimónides Online; Universidade Virtual Juan Agustín Mazza; federais: Universidade Virtual de Quilmes e UNNE Virtual – Universidade del Nordeste. No Brasil, universidades públicas e privadas também oferecem a modalidade a distância, principalmente no modelo semipresencial. Entre as públicas está a Universidade de São Paulo (USP), a maior universidade da América Latina.

Ao longo de seu processo de desenvolvimento, a EaD atravessou várias etapas. Rominoszowsky (1993 apud CAVALCANTI, 2007) as divide em quatro:

1. educação por correspondência que ocorreu até os anos 60;
2. transmissões de rádio e TV durante os anos 60 e 70;

3. educação por videoconferência nos anos 80 e começo dos anos 90;
4. uso das novas tecnologias da comunicação, rede e multimídia difundidas atualmente.

O Brasil está em boa fase de consolidação da EAD, principalmente no ensino superior com crescimento expressivo que se tem observado. Em sua edição 2008, o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD), concluiu que mais de 2,5 milhões de brasileiros estudaram em cursos com metodologias a distância no ano de 2007. A “modalidade tem sido praticada em muitas universidades privadas no Brasil, sobretudo no campo da pós-graduação, e na Argentina, inclusive no sistema público: as universidades privadas competem, com êxito, nesse mercado com a assistência internacional” (TRINDADE, 2001, p.1 apud CAVALCANTI, 2007).

Para Moran (2010)<sup>3</sup>, o Brasil aprende rápido a desenvolver seus modelos, que são logo imitados.

Passamos de importadores de modelos de EAD para desenvolvedores de novos projetos, de programas complexos implantados com rapidez. Algumas razões principais para esse crescimento rápido: demanda reprimida de alunos não atendidos, principalmente por motivos econômicos. Muitos alunos são adultos que agora podem fazer uma graduação ou especialização. Com a LDB o Brasil legalizou o ensino superior a Educação a distância pela primeira vez. Por falta de termos instituições grandes em EAD como em outros países pudemos com a Internet passar do modelo por correspondência para o digital. O brasileiro aprende rapidamente, é flexível, se adapta a novas situações.

Entre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) utilizadas no EAD estão as de meio impresso, nas quais estão incluídos os livros e os guias didáticos com exercícios, por exemplo. Outra forma atual de distribuição deste tipo de material tem sido a colocação em meio

---

<sup>3</sup>Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm#\\_ftnref2](http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm#_ftnref2). Acesso em 14 de julho de 2010.

eletrônico. Por exemplo: colocando nas plataformas de ensino, ancoradas na Internet, dando a possibilidade de impressão remota ou leitura direto na tela de um computador.

Comprovadamente, a EAD é uma modalidade de ensino que trouxe mudanças significativas para o contexto educacional mundial. Levy (1999, p. 171) destaca que cada vez mais as universidades, escolas primárias e secundárias estão oferecendo aos seus estudantes a possibilidade de “navegar no oceano de informação e de conhecimento acessível pela Internet” e expõe que os especialistas nesse campo reconhecem que a distinção entre o ensino presencial e o ensino a distância “será cada vez menos pertinente já que o uso das redes de telecomunicação e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino.”

De acordo com Wolton (2007), numa sociedade que busca cada vez mais estar atenta às atualidades, identifica-se um crescimento na utilização de novas mídias eletrônicas para ampliar conhecimento e difundir informações. Para o autor, a Internet tornou-se um instrumento contínuo para o comércio, para os negócios, para a educação. Neste contexto as mídias de massa dividem e perdem espaço (como por exemplo, a televisão) e na contemporaneidade estão “desvalorizadas” no quesito audiência, em comparação às mídias interativas. As inovações tecnológicas nos fizeram passar rapidamente da sociedade industrial à sociedade da informação.

Ao avaliar a EAD, Moran (2010) afirma que o modelo que mais se estendeu nos últimos anos é o das teleaulas por satélite e interação pela Internet. Instituições de ensino oferecem aulas ao vivo por satélite para centenas de salas, com tutoria local, atividades durante essa aula e complemento posterior na web via ambiente virtual de aprendizagem. Para ele, esse modelo tem um potencial imenso de expansão pela capacidade de atendimento a milhares de alunos simultaneamente e de fácil instalação tecnológica. O autor ainda fala sobre a educação on-line, ou totalmente via web, que é um modelo a distância predominante pela Internet e pelas redes digitais. Neste o aluno se conecta a uma plataforma virtual onde há materiais, tutoria e colegas para aprender com diferentes formas de organização da aprendizagem. Esse método é mais focado em conteúdos prontos e atividades. A confusão que se faz com este modelo é de que o aluno estaria diante de um modo totalmente assíncrono de

estudos, onde cada aluno inicia o curso em um momento diferente e não há acompanhamento e orientação.

Numa perspectiva construtivista, a finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo numa ampla gama de situações e circunstâncias, que o aluno “aprenda a aprender”. (Coll, 1994, p. 136 apud DUARTE, 2001, p. 36)

Nessa perspectiva, completa Duarte (2001), o “aprender sozinho contribuiria para o aumento da autonomia do indivíduo, enquanto aprender como resultado de um processo de transmissão por outra pessoa seria algo que não produziria a autonomia” e, muitas vezes, até seria um obstáculo para a mesma.

Sabemos que existem sim os cursos assíncronos a distância, mas o que discutimos neste artigo é o fato de termos um curso totalmente via web e não mantê-lo completamente com ferramentas assíncronas e não deixar mensagens para uma classe autônoma. Mesmo com a maior parte das atividades sendo feitas virtualmente, os estudantes têm o apoio do professor tutor durante toda o processo via ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado ao aluno.

## **2 Educação Totalmente WEB**

A FIC, que mantém sua sede na cidade de Ribeirão Preto, interior de SP, investe hoje em cursos semipresenciais (graduação e pós-graduação) e nos totalmente via web (pós-graduação), além de minicursos, palestras, extensão, debates e workshops. Dispõe de cinco estúdios interativos em suas instalações. Suas atividades iniciaram no ano de 2006 e atingem hoje 147 cidades brasileiras.

Em 2010, a FIC inovou o campo da educação a distância oferecendo os cursos totalmente web para a pós-graduação em diversas áreas (educação, administração, comunicação, turismo, gestão de pessoas, pedagogia e linguística). Tal modelo conta com portal educacional, material didático de apoio disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem, com ferramentas síncronas e assíncronas, professores tutores de plantão e canais de comunicação para esclarecimento de dúvidas, além

das ferramentas fórum, *chat* e mensagens. A novidade deste modelo são as aulas gravadas e disponibilizadas ao aluno via internet, num ambiente de media center e, com isso, exclui-se a necessidade de presença física.

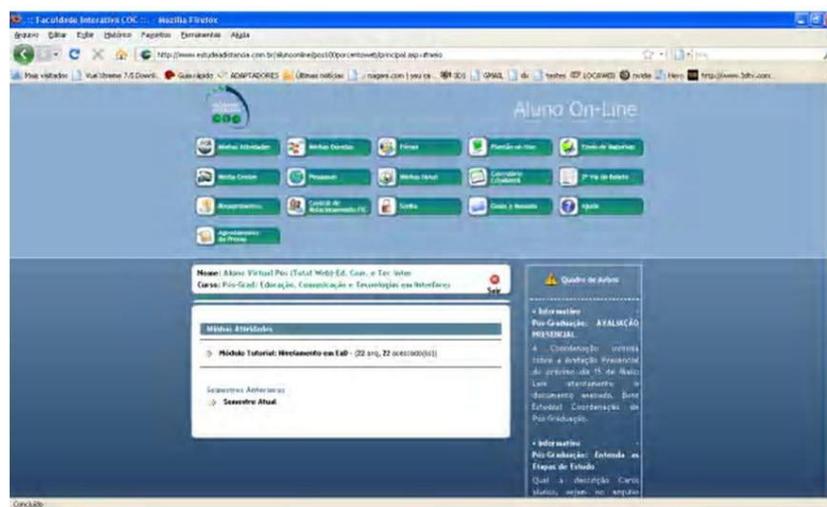


Imagem digitalizada a partir do Portal do Aluno On-Line.

A imagem acima corresponde à página inicial do aluno on-line após o estudante fazer *login* com código e senha pelo endereço <http://www.estudeadistancia.com>. Ao acessar o seu campo restrito, o aluno tem à frente um menu com os seguintes ícones de acesso: Minhas Atividades, Minhas Dúvidas, Fórum, Plantão On-line; Envio de Materiais, Media Center, Pesquisas, Minhas Notas, Calendário Estudantil, 2ª via do boleto, Requerimentos, Central de Relacionamento FIC, Senha, Guias e Manuais, Ajuda e Agendamento de Provas.

O ícone *Minhas Atividades* agrupa o material das aulas, incluindo os slides utilizados pelo professor, indicações de leitura e roteiros de aula, além da atividade avaliativa e da prova eletrônica. *Minhas Dúvidas* é um campo onde o estudante posta dúvidas para o docente e para o tutor. É uma ferramenta assíncrona. O *Fórum* de discussão também é uma ferramenta assíncrona. Nele os alunos debatem as ideias entre si e o professor tutor faz a mediação em seus horários de tutoria. Já o *Plantão On-line*, por ser em tempo real, é uma ferramenta síncrona. O tutor

é quem atende os alunos e os horários são pré-estabelecidos e fixos. O ícone *Envio de Materiais* é o local onde o aluno envia as atividades realizadas para o tutor corrigir. Neste campo o estudante posta o arquivo em formato doc ou pdf, juntamente com seu nome, e-mail e mensagem e de acordo com o manual do curso, o tutor tem cinco dias para fazer a correção.

No ícone *Pesquisa*, a FIC disponibiliza as pesquisas de avaliação do curso, da aula, do professor, do conteúdo do material didático. Em *Minhas Notas* podem ser visualizadas as notas e todo o andamento das avaliações (atividades e provas). Em *Calendário Estudantil* é possível encontrar todas as datas do curso, o aluno tem acesso às datas importantes para o andamento do curso, como as datas para agendamento de provas e inscrição para o trabalho de conclusão de curso (TCC), por exemplo. O ícone *2ª via do boleto* possibilita a solicitação da impressão da segunda via e possíveis alterações de vencimento dos boletos do estudante. O ícone *Requerimentos* é uma forma de comunicação com a secretaria acadêmica e com o departamento financeiro onde é possível realizar solicitações de requerimentos para o departamento financeiro, ou para a secretaria pedindo histórico, alteração de endereço entre outros documentos.

*Central de Relacionamento* é um canal de uso do estudante com a instituição via mensagens de texto. *Senha* é uma possibilidade de o aluno alterar a sua senha inicial, gerada pelo sistema da FIC. O ícone *Guias e Manuais* inclui, entre seus itens, o guia acadêmico, que contém todas as informações relativas ao curso, indica entre outros o funcionamento do curso, o sistema de avaliação com detalhes de todo o processo. No ícone *Ajuda*, é possível realizar o download de softwares que possibilitam a visualização das aulas.

As duas novidades dos cursos totalmente web estão nos ícones *Media Center* e *Agendamento de Provas*. Como o curso é totalmente a distância e via web, este modelo prevê que seja oferecido um campo específico para o arquivo das aulas. Estas são gravadas e disponibilizadas aos estudantes de acordo com o cumprimento de algumas etapas de estudo previamente determinada: acesso aos materiais da aula – que são os slides, os roteiros, as indicações de leituras, o fórum, a prova eletrônica e o envio da atividade avaliativa. Após assistir às aulas do primeiro módulo e realizar esses passos, o aluno tem o próximo mó-

dulo liberado em 15 dias. Isso porque há um prazo mínimo conforme legislação vigente, de estudos que não pode ser ultrapassado.

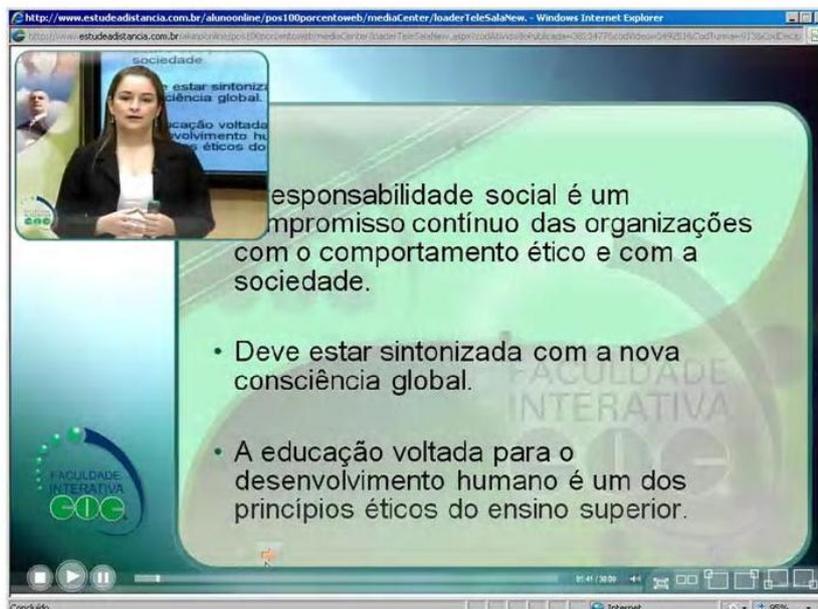
As imagens a seguir mostram como é o ícone *Media Center*, onde estão disponíveis as aulas de cada módulo e como o aluno assiste à aula. Ao acessar o *Media Center*, o discente visualiza do lado esquerdo as disciplinas que estão disponíveis para acesso. Ao centro ficam dispostos quadros com a imagem de cada aula e ao passar o mouse sobre elas um player aparece aguardando o clique para iniciar o vídeo.



*Imagem digitalizada a partir do Portal do Aluno On-Line.*

Ao iniciar o módulo o estudante tem, obrigatoriamente, que assistir a todas as aulas indicadas na disciplina e fazer a leitura de todos os materiais em formato pdf que estão em um campo específico para cada módulo. O prazo mínimo para estes acessos é de 15 dias. Ao longo desse prazo, o tutor o acompanha tirando dúvidas e debatendo em chats e fóruns dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A imagem a seguir é a tela da aula, como o aluno a assiste.



*Imagem digitalizada a partir do Portal do Aluno On-Line.*

Esse modelo, além de eliminar a necessidade de frequência presencial do aluno no polo, permite que o mesmo assista às aulas quantas vezes achar pertinente, bem como o acesso aos materiais. Este modelo foi concebido com o objetivo de permitir ao aluno liberdade de escolha com relação ao tempo e local de estudo, entende-se que o aluno de pós-graduação necessita de mais autonomia e em consequência deve ser responsabilizado pelo seu processo de qualificação profissional. Todos os materiais ficam a disposição do estudante durante o tempo previamente acordado, tempo este que ele deve cumprir no local e no horário que for mais conveniente.

Para Dominique Wolton (2007), a característica essencial do EAD é a liberdade de administrar o tempo de estudo da maneira que melhor convém ao estudante. Com a difusão da informação via computador, o saber está, portanto, disponível, consultável e preservado. Tais facilidades fazem do EAD um modelo de ensino conveniente e acessível, pois pode-se, de lugar isolado geograficamente, estar ligado a inúmeros serviços e pessoas, desde que tenhamos acesso a energia elétrica, em qualquer lugar do mundo. Entretanto, há que se lembrar que o fato de o

estudante ter tal autonomia e interagir virtualmente e não pessoalmente não transforma o EAD em um modelo educacional onde é feito um contato entre uma multidão autônoma.

O que se tem é sim, um espaço de pesquisa, de aulas, de informação, mas acima de tudo de encontro e de relacionamento para partilha de informações. Ou seja, há um contato próximo entre os atores dessa mediação, mesmo que, muitas vezes, através apenas de uma comunicação escrita. Esta comunicação revela-se efetiva e eficiente. Observa-se que este aluno cria vínculo com o ambiente, movido pelo interesse no material, na certificação profissional, mas também pelo ambiente dialógico estabelecido entre ele e o tutor de apoio. Facilitando assim a sua permanência no curso, com a efetiva finalização do mesmo.

### **Considerações finais**

Considera-se que o uso das TICs alça a educação a uma nova e ampla dimensão na qual agilidade, desenvolvimento de raciocínio, pensamento crítico e autonomia para o estudo estão entre os requisitos essenciais. Nova entendida como atualizada constantemente, com as ferramentas tecnológicas que respondam satisfatoriamente as necessidades educacionais e do usuário cada vez mais exigente e inteirado nas tecnologias da informação e da comunicação.

Com as reflexões expostas neste trabalho, vimos quanto exponencialmente a educação está modificada. O modelo totalmente web tem seu uso iniciado recentemente, pode-se afirmar que há menos de uma década, mas já se observa que é uma forma eficiente de oferecer cursos em nível de pós-graduação. Isso porque leva-se em conta o preparo anterior do discente e a base teórica que ele já possui, além de ter o perfil de um aluno que tem clareza da sua real necessidade de qualificação e certificação profissional.

Nos últimos 50 anos, a informática se desenvolveu com extraordinária rapidez. A partir dela e das telecomunicações as novas tecnologias e novos modos de produzir, conservar e transmitir informações apareceram e ao longo do tempo sofrem atualizações, modificações, alterações constantes. Entretanto, sabe-se que embora as tecnologias sejam inovadas a cada pouco tempo, o desenvolvimento da sociedade da in-

formação como um todo acontece de forma lenta, e as adaptações e mudanças acontecerão em longo prazo.

No caso da educação, é possível observar as melhorias que essas mudanças estão promovendo, mas acredita-se que as melhorias serão outras muitas e irão abranger ainda mais a vida social e política do ser humano. Estaremos diante, então, de um mundo cada vez mais globalizado e que será capaz de interagir mutuamente com tudo – ou quase tudo – e com todos. Vale lembrar que a tecnologia não deve ser vista como um fim em si só, ela é apenas um meio e conta com atores e interlocutores para mediar o conhecimento e a transmissão de informações.

Nesse sentido, alunos e professores passam a ser autores e co-autores de um saber coletivo, de um saber compartilhado. A difusão do conhecimento já é realidade pela rede com as mídias sociais, interativas, por exemplo. A educação formal também se utiliza destas ferramentas para seduzir este público que necessita da qualificação e que pode fazê-lo de maneira mais livre e dialogada. Entendemos que este é um processo em continuidade, modelos de cursos formais como este apresentado tendem assim como as ferramentas que os suportam, a ser adaptados, atualizados, redirecionados. Este caminho aponta para a frente.

## Referências

- BELLONI, Maria Luíza. *Educação a distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- CAVALCANTI, Carolina Costa. *O impacto da globalização em cursos a distância na América Latina: possibilidades e riscos*. 2007  
Disponível em: [www.abed.org.br/congresso2007/tc/572007103928AM.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/572007103928AM.pdf). Acesso em 20 jul. 2010.
- DUARTE, Newton. *As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento*. Revista Brasileira de Educação, no. 18, Set-Dez de 2001, pág. 35 a 40.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

ROSA, Caroline Petian Pimenta Bono; TONIAZO, Gladis S. L.. *O ensino na sociedade da informação: uso de novas tecnologias, ferramentas e linguagens*. In: Anais do XXXII INTERCOM – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba – PR, 2009.

SCHEER, S. Multimeios em EAD. In: MARTINS, O. B.; POLAK, Y. N.de S.; de Sá, R. A. *Educação a Distância: um debate multidisciplinar*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1999. p. 159-174.

WOLTON, D. *Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.